

Contas do governo federal fecham mês no vermelho

Resultado negativo do Tesouro, INSS e Banco Central vai superar R\$ 4 bilhões

ADRIANA FERNANDES

BRASÍLIA – O governo federal está esperando um grande déficit nas suas contas em dezembro. O secretário do Tesouro Nacional, Joaquim Levy, previu ontem que as contas do governo central (Tesouro, INSS e Banco Central) apresentarão um déficit primário (diferença entre receitas e despesas, exceto gastos com juros) superior a R\$ 4 bilhões. Esse resultado negativo vai reduzir a folga que o governo conseguiu ao longo do ano na meta de superávit primário prevista para 2003. Apesar do déficit, o secretário assegurou que a meta de superávit primário das contas de todo o setor público (União, Estados, Municípios e estatais), de 4,25% do Produto Interno Bruto (PIB), será cumprida.

“A nossa trajetória está na boa linha”, afirmou. Segundo Levy, é normal que as contas públicas apresentem déficit primário no últi-

mo mês do ano devido, principalmente, ao aumento das despesas com o pagamento do 13.º salário e férias dos servidores públicos. Por isso, o déficit da Previdência em dezembro também será bem superior aos R\$ 3,11 bilhões de novembro. O aumento das despesas com pessoal no fim do ano pressiona ainda as contas dos Estados e municípios, o que trará impacto no resultado consolidado das contas do setor público.

O superávit primário das contas das estatais federais também deverá ficar abaixo dos R\$ 11 bilhões previstos, de acordo com o secretário. “Vai ficar um pouco abaixo devido ao dinamismo dos investimentos”, comentou ele.

A redução do superávit previsto para as estatais federais será compensado pelo esforço maior nas contas do governo central. O que, segundo Levy, exige atenção redobrada do governo neste fim de ano para que a meta seja atingida.

De janeiro a novembro, as contas do governo central, calculadas pelo Tesouro Nacional, apresentaram um superávit primário de R\$ 45,34

AUMENTO
DE DESPESAS
NO ÚLTIMO
MÊS É NORMAL



Joaquim Levy, do Tesouro: ‘Nossa trajetória está na boa linha’

bilhões, valor R\$ 7,3 bilhões acima da meta de R\$ 38 bilhões prevista para todo o ano de 2003. Pela metodologia de cálculo do Tesouro, que leva em consideração as receitas e despesas que entram no caixa, o superávit primário do governo central caiu de R\$ 4,56 bilhões, em outubro, para R\$ 2,31 bilhões, em novembro.

A redução do superávit em novembro ocorreu por causa da queda na arrecadação de royalties e do aumento das despesas com o pagamento do 13.º salário dos servidores dos Poderes Legislativo e Judiciário e aos aposentados e pensionistas do INSS que recebem no primeiro dia útil de dezembro. Em novembro, a arrecadação de royalties diminuiu R\$ 1,2 bilhão em decorrência de fatores sazonais de recolhimento em outubro do

pagamento trimestral da participação especial pela exploração de petróleo e gás natural.

De janeiro a novembro, o Tesouro fez um ajuste fiscal recorde de R\$ 66,77 bilhões nas suas contas, o equivalente a 4,7% do PIB. O tamanho desse superávit primário nesses 11 primeiros meses do ano já é maior do que a própria meta de 4,25% do PIB de todo o setor público prevista para 2003. O esforço fiscal do governo federal pode ser mais bem observado pela redução das despesas do Tesouro ao longo do ano, que caíram 1,1 ponto porcentual do PIB no período. O superávit do Tesouro nesses 11 meses já é R\$ 17,2 bilhões superior ao obtido em igual período de 2002, o que representa um crescimento de 34,8% de um ano para outro.